

Observatório Astronómico abandonado

Edifício em Lisboa corre o risco de ruir, mas não está previsto restauro para breve

Sofia Cristino

locais@jn.pt

PATRIMÓNIO O Observatório Astronómico de Lisboa, com 153 anos, “corre o risco de ruir parcialmente”, alerta Rui Martins, um membro do Fórum Cidadania Lx. O movimento cívico está preocupado com o estado “deplorável” do edifício histórico, que tem vindo a degradar-se “desde que passou para a tutela da Universidade de Lisboa”, em 1992. A Universidade diz que a obra de requalificação do observatório é “mais uma entre outras importantes” e garante que nunca investiu tanto na recuperação do património.

É talvez o observatório “mais próximo daquilo que era um observatório do século XIX, na Europa, e será certamente um dos últimos no mundo”, diz Rui Martins. Mas muitos poderão não o ver tal como está ago-

ra. “Há indícios de que pode ruir parcialmente em breve. O observatório tem peças originais com mais de 100 anos que podem desaparecer”, alerta.

A degradação é visível nas fissuras das paredes, que já levaram a que algumas partes do teto caíssem, e nos “problemas crónicos de infiltrações”.

No edifício centenário pode ver-se ainda a clara obra central, “claramente degradada”, as janelas de madeira “em péssimas condições”, vidros e lajes partidas pelo chão. O estado da vegetação “abundante” que cerca o edifício é outro dos sinais de desleixo. “Vem quase até aos joelhos, é impressionante”, diz Rui Martins. O movimento cívico já enviou um email ao primeiro-ministro a exigir explicações pelo estado do edifício, mas

ainda não obteve resposta.

PRECISOS 400 MIL EUROS

A Universidade de Lisboa, em resposta escrita ao JN, diz que, no último ano, “gastou 800 mil euros na reabilitação do Observatório Astronómico e do Museu de História Natural e da Ciência”, sem especificar, porém, quanto investiu em cada um. Acrescenta que para a Universidade restaurar completamente o Observatório necessita de 400 mil euros, mas não diz quando

fará a requalificação. “As obras de reabilitação na Universidade de Lisboa obedecem a um conjunto de prioridades. A obra em causa é só mais uma entre outras muito importantes”, diz.

A Universidade diz ainda que “apesar de não dispor de verbas específicas do Orçamento de Estado para o Património e Cultura tem investido, nos últimos anos, valores significativos na recuperação do seu património histórico”. ●



Observatório Astronómico rodeado de vegetação